

Editorial

Nesta Newsletter voltamos a abordar a problemática da desmaterialização do livro por via da disponibilização de conteúdos e serviços por via digital. Não parece haver conclusões firmes e de base científica sobre o futuro do livro, embora as múltiplas opiniões que se dão a conhecer nesta matéria apontem meras convicções sobre caminhos possíveis. O próprio desenho e pintura, à imagem da escrita, parece querer abraçar outros tipos de suportes e ambientes digitais - desenho digital, pintura digital, 3D - explorando ambientes computacionais que abrem novas perspectivas e desafios à concepção e criação. Mas essa evolução parece acontecer em paralelo sem que isso represente a extinção de suportes tradicionais. Em

"Destaques" percebe-se a importância do desenho como linguagem, a qual porventura não será independente dos suportes utilizados. Com a era digital parece multiplicarem-se as formas de expressão, as linguagens, a comunicação e a interação. O desafio é descobrir como é que a multiplicação de informação em múltiplos suportes, pode

Jorge B Silva



Boletim Informativo setembro 2015

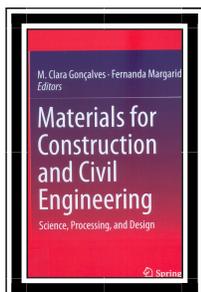
Pontos especiais de interesse

- Livro «Design Drawing», de Francis Ching
- O Livro na Era Digital
- Em que ano foi impresso o primeiro livro em Portugal?

Neste número

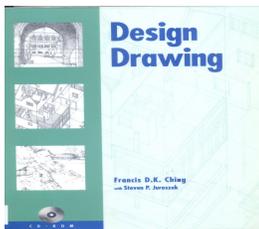
| | |
|---------------------------|---|
| Destaques | 2 |
| O Livro na Era Digital | 2 |
| 12º Congresso da BAD | 2 |
| Biblioteca em Números | 3 |
| Sabia que... | 3 |
| Doação da Sorefame | 3 |
| Últimas Notícias | 4 |
| Bibliotecas no Século XXI | 4 |
| Contactos | 4 |

Novidades Bibliográficas



Para informações detalhadas sobre as novas aquisições, visite a página de Novidades, no website da b-dec, disponível em <http://www.civil.ist.utl.pt/biblioteca/>

Destaques



Ching, Francis D. K., Juroszek, Steven P.; DESIGN DRAWING; John Wiley, New York; 1998

No livro **Design Drawing**, que em 2010 conheceu uma segunda edição revista e aumentada, o arquitecto pedagogo Francis Ching propõe de forma exemplar umas **bases do desenho projectual**, o tipo de desenho situado entre o desenho artístico e o desenho técnico, utilizado nos processos criativos e comunicacionais de actividades projectuais como arquitectura, design ou engenharia. O desenho, lembre-se, é uma lin-

guagem, que “fala” de diferentes maneiras conforme os propósitos, artísticos quando expressa o autor, técnicos, quando dirigido à obra, projectual quando aponta à resolução de um problema (carente de desenho para ser resolvido). É dos fundamentos desta linguagem projectual que Ching aqui se ocupa, com simplicidade, beleza e eficácia. O livro percorre os processos cognitivos da percepção e expressão visual, num percurso entre componentes da composição visual como a linha, o valor (claro escuro), a textura, a estrutura e o espaço. Uma noção do acto criativo como um todo percorre os temas parcelares tratados nos três capítulos em que está organizado - Desenho de observação, Sistemas de representação e Desenho de imaginação. Trata-se de um livro eminentemente didáctico, com um sem número de

admiráveis desenhos a ilustrarem os conteúdos de forma simples, directa, organizada. É um exemplo de didáctica americana no seu melhor, explicando as coisas passo a passo, desde o princípio. Dedicado à consolidação de conhecimentos e competências base na formação de projectistas, não surpreende que se destaque na bibliografia dos primeiros anos dos cursos criativo-projectuais do mundo anglo-saxónico de influência americana (países banhados pelos oceanos Pacífico e Índico). Tem no entanto qualidades e matérias suficientes para a ele se voltar com proveito e agrado na subsequente vida académica e profissional. Provando a complementaridade e plausibilidade da síntese entre a arte e da técnica.

Nuno Matos Silva
Set2015

O posicionamento do livro na era digital

As opiniões em torno do futuro do livro impresso assemelham-se às que ocorreram a meio da década de 30, quando surgiu a televisão e em que se conjecturava o desaparecimento da rádio. Entusiastas pelas tecnologias digitais acreditam que o livro em papel seja substituído pelo e-book, contudo, há estudos que indicam que é difícil prever se o formato impresso será ultrapassado pelo formato eletrónico. Por exem-

plo, John B. Tompson, professor da Universidade de Cambridge, defende que «o livro impresso e o digital irão conviver numa proporção ainda impossível de prever e evoluindo cada suporte face a condições específicas que irão sendo encontradas e desenvolvidas» e que «ao contrário de um receio várias vezes expresso na opinião pública, os dados indicam que a leitura de livros em formato

Atualmente, é difícil prever o futuro do livro.

digital não substitui a leitura de livros em formato papel». Como as duas versões oferecem características e atributos próprios, entende-se que ambas as existências estarão garantidas junto do público consumidor.

Congresso da BAD

O 12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, organizado pela BAD (BAD—Associação Portuguesa dos Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas), vai ter lugar no mês de outubro, de 21 a 23, na cidade de Évora. O tema do congresso é «Ligar. Transformar. Criar valor».

Constam como oradores convidados Paulo Leitão, Marci Merola, Barbara

Schleihagen, Wolfram Horstmann, Nancy McGovern, Ana Santos Aramburo, Gerard Leitner, Jennefer Nicholson e Gloria Pérez-Salmerón.

Existem cerca de 131 propostas aceites e presentes e vários seminários e visitas de estudo pré-congresso.

O programa está disponível em <http://www.bad.pt/12congresso/>



A Biblioteca em números

O acervo bibliográfico totaliza, descritas no catálogo bibliográfico, 34.135 monografias. Inclui 799 títulos de publicações periódicas, 396 CD-ROMs, 10 DVDs e audiovisuais.

No segundo trimestre de 2015, deram entrada 188 monografias, 18 CD-ROMs e 253 fascículos de periódicos, a sua maior parte pela via da oferta.

Foi frequentada por 3642 utilizadores, que requisitaram 194 obras para leitura fora da biblioteca (temporária ou permanente) e que consultaram

localmente 352 monografias e 25 publicações periódicas. Do exterior, foram pedidos 10 artigos científicos e 21 monografias para empréstimo interbibliotecas. Registaram-se 454 transações (empréstimos, renovações e devoluções) no sistema de gestão integrada da Biblioteca.

A obra mais requisitada continuou a ser *História Mundial da Arte*, de Eberhard M. Upjohn, Paul S. Wingert e Jane Gaston Mahler. O periódico mais consultado foi *El Croquis*.



Sabia que...

O primeiro livro impresso em Portugal foi o *Pentateuco*, na cidade de Faro, concluído em 20 de junho de 1487 na oficina do impressor judeu Samuel Gacon.

O Pentateuco foi impresso com caracteres móveis e é uma obra religiosa escrita em hebraico que contém os cinco primeiros livros da Bíblia.

A obra foi roubada por Francis Drake, capitão inglês do reinado de Isabel I da Inglaterra, em 1587, quando atacou e saqueou a capital do Algarve.

O único exemplar da 1ª edição encontra-se guardado na British Library, em Londres.

Em que ano foi impresso o primeiro livro em Portugal?

Doação de publicações pela SOREFAME

O acervo bibliográfico da biblioteca da empresa Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R., mais conhecida por SOREFAME, criada em 1943 e extinta em 2001, foi doado às bibliotecas do Instituto Superior Técnico. As publicações recebidas pela biblioteca do DECivil foram selecionadas por docentes indigitados, representantes das

áreas científicas do departamento.

O espólio da b-dec ficou mais enriquecido por obras relevantes, quer pelo interesse científico, quer pelo intrínseco valor histórico e bem preservadas, que irão, após o tratamento documental, engrossar a coleção de reservados, de acesso restrito e consulta local.



Instituto Superior Técnico
Departamento de Engenharia Civil,
Arquitetura e Georrecursos
Biblioteca
Edifício de Engenharia Civil
Piso 01
Avenida Rovisco Pais
1040-001 Lisboa



Estamos na Web

[http://
www.civil.ist.utl.pt/](http://www.civil.ist.utl.pt/)

Notícias

A b-dec vai iniciar um processo de permuta de números repetidos de publicações periódicas com instituições congéneres, a nível nacional, objetivando, por esta via, completar e ampliar a coleção. Este é um meio tradicional de obtenção de publicações que já não se encontram no mercado editorial.

Estão em curso projetos de melhoria dos serviços postos à disposição dos utilizadores da biblioteca do DECivil e que serão dados a conhecer em edições futuras desta Newsletter.



Ficha Técnica

Título: Newsletter da b-dec : boletim informativo trimestral da Biblioteca do DECivil - Nº 2 (Set. 2015)

Produção editorial e texto: Jorge Batista e Silva, Cristina Tomé

Fotografias: Ana Teresa Pinto

Propriedade: Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Bibliotecas no Século XXI

A tecnologia chegou às bibliotecas portuguesas na década de oitenta, quando se deu a automatização dos catálogos bibliográficos. Na década de 90, surgiram as bases de dados bibliográficos e de texto integral. Os recursos eletrónicos desde então têm vindo a aumentar e a provocar transformações nos serviços, o que leva a supor o fim da biblioteca, tal como a conhecemos, e do livro impresso. Vários trabalhos de investigação académicos portugueses têm explorado esta temática e as conclusões apuradas são as seguintes:

- Não é possível, na atualidade, prever se o livro impresso virá a ser substituído pelo eletrónico. Verifica-

se a coexistência e a complementaridade entre os formatos.

- O ebook ainda não encontrou a sua forma definitiva e em Portugal o uso, em crescimento, ainda é pouco elevado, não só por fatores económicos, mas também culturais.

- As bibliotecas não vêm no suporte eletrónico uma ameaça à sua existência. Os conteúdos digitais vêm enriquecer a profissão do bibliotecário que se torna o filtro mediador entre a informação e o utilizador, a quem é necessário orientar, formar e informar.

- A biblioteca de ensino superior é híbrida: a componente física, tradicional da biblioteca, é utilizada em simultâneo com a digital.

- Mais importante do que a escolha dos suportes, é a visão da biblioteca como um «centro de saber e de conhecimento», organizado em função das necessidades do utilizador.

